



# O que podem letras, linhas e cores?<sup>1</sup>

**Mariana R. P. Alves<sup>2,3,4</sup>**

Fecho os olhos. Tento imaginar um mundo mais justo. É urgente exercitar a criatividade e coragem de ir para lá do que é tido como “normal” ou que “é mesmo assim”. Como pode ser este mundo, e a sua ciência, em letras, linhas e cores? Quando uma criança ou jovem desenha como “vê” as pessoas cientistas”, o seu desenho está em que tempo? No presente? No futuro? No “é assim...” ou na multitude do que pode ser? Não sabemos, teríamos de lhe perguntar.

Se és uma pessoa jovem a ler estas palavras, quero muito dizer-te: a ciência também é para ti, se tu assim quiseres - seja para os teus tempos livres, futura profissão, ou como ferramenta para pensares o mundo.

Abro os olhos. Observo os desenhos e composições deste livro - todos, sem distinções - e convido a que o façam também, com atenção, não só para *quem* ou *o que* cada contribuição mostra, mas também para *o que* e *quem* não está lá - no papel ou no imaginário associado à ciência.

---

<sup>1</sup> Referência a “o que podem as palavras?”, escrito por Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa no livro *Novas Cartas Portuguesas* (1972) e que deu título ao documentário - que a autora viu por mão das companheiras da Heróides (Cassandra) - de Luísa Sequeira e Luísa Marinho.

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro ([www.ua.pt/pt/cidtff](http://www.ua.pt/pt/cidtff)); [mrpalves@ua.pt](mailto:mrpalves@ua.pt)

<sup>3</sup> Cartas com Ciência, Associação sem fins lucrativos ([www.cartascomciencia.org](http://www.cartascomciencia.org)); [mariana.alves@cartascomciencia.org](mailto:mariana.alves@cartascomciencia.org)

<sup>4</sup> Financiada por FCT UIDB/00194/2020 (CIDTFF), BIPD/UI57/10732/2023. ORCID [0000-0002-0796-2101](https://orcid.org/0000-0002-0796-2101); CV [A81C-A16C-1048](#)

# DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES E RAPARIGAS NA CIÊNCIA 2024



**Letras.** Não faltam desenhos de batas brancas, fórmulas, e muitos números. E as pessoas cientistas que trabalham com letras? Quantos desenhos de pessoas que pesquisam literatura, educação, ciências sociais, comunicação de ciência?

**Linhas.** Como se desenha “em linhas” o que “em letras” se escreve “ciência também é para mim”? Das +450 pessoas jovens que participaram neste livro, quantas é que se desenhavam a si próprias como cientistas? E desenhos de cientistas com ‘linhas desenhadas na pele’? Cientistas também usam tatuagens.

**Cores.** Hoje em dia já podemos encontrar lápis “cor de pele” com vários tons (além do hegemónico “rosinha” associado a pessoas brancas). É importante, para que cada jovem se possa imaginar nos desenhos de possibilidades futuras. Onde estão as cientistas negras<sup>5</sup>, ciganas, ou racializadas quando se celebram as mulheres na ciência? Para que constem do imaginário de crianças que se revêem nelas, e passem a estar em e ser desenhos? Quer apareçam ou não em desenhos, elas, todas, existem.

Como se desenhavam exclusões, barreiras, violências e ausências? Ausências de pessoas cientistas com deficiência, de contexto socioeconómico baixo, trans, não binárias, migrantes, e de mais comunidades minorizadas por um sistema que só valoriza a normatividade - “o” cientista “alto, magro, de cabelo branco”, que usa palavras “complicadas” ou “inteligentes”<sup>6</sup>. Quer apareçam ou não em desenhos, elas, todas, existem.

Para quando menos desenhos de Einstein? Para ontem, mais desenhos de Cristina Roldão, Maria Augusta Arruda, Sara Ahmed, Pâmela Borges, Chanda Prescod-Weinstein, Shahd Wadi, Odete. E também de equipas. Ir além do desenho<sup>7</sup>, agir, refletir e investir em interações entre ciência e cientistas e a sociedade que tenham mais significado e sejam mais equitativas.

---

<sup>5</sup> Rita Cássia Silva (2023) <https://afrolis.pt/mulheres-negras-que-sonharam-ser-cientistas/>

<sup>6</sup> Ver livro “Elas, Percursos “inesperados” de jovens mulheres das classes populares” (João Teixeira Lopes, 2023)

<sup>7</sup> “If you don’t have a Black woman on your board, I’d rather not see a Black woman on your billboard” (Aurora James citada por Gabrielle Sheridan no LinkedIn); tradução livre: “Se não têm uma mulher negra na vossa administração, prefiro não ver uma mulher negra no vosso cartaz”.



Reconhecer o caminho a percorrer não é *antagónico* *a*, mas sim uma *extensão* de celebrar este livro. Uma coleção que nos permite conhecer melhor a percepção de jovens, particularmente da Covilhã e municípios vizinhos, sobre quem pode ser cientista. Desenhos e composições de +450 crianças e jovens que tiveram tempo e oportunidade de imaginar cientistas em letras, linhas e cores. Tempos e oportunidades que não têm as crianças cujas escolas foram destruídas por tiros ou bombas - bombas que não existiriam sem cientistas, nem ciência instrumentalizada para o mal - e cujos desenhos<sup>8</sup> são bem diferentes.

Cada pessoa da comunidade científica toma todos os dias decisões que podem influenciar futuros (desenhos, desigualdades<sup>9</sup>, paz). Está ao nosso alcance.

Que este livro inspire quem o lê a dedicar tempo para fechar os olhos, desenhando - com ou sem papel - um mundo (e a sua ciência) mais justo, para lá do que as classes dominantes decidem que é "normal" <sup>10,11</sup>.

---

<sup>8</sup> Médicos Sem Fronteiras (2024) <https://www.youtube.com/watch?v=VXpyxOdhBQw>

<sup>9</sup> Ver livros "Inferior" e "Superior" (Angela Saini, 2017 e 2019)

<sup>10</sup> "This is what our ruling class has decided will be normal." (Aaron Bushnell, 2024); tradução livre: "Isto é o que a nossa classe dominante decidiu que será normal".

<sup>11</sup> "We have to constantly critique imperialist white supremacist patriarchal culture because it is normalized by mass media and rendered unproblematic." (bell hooks, Homegrown - Engaged Cultural Criticism, 2017); tradução livre: "Temos de criticar constantemente a cultura patriarcal supremacista branca imperialista, porque esta é normalizada pelos meios de comunicação social e é tida como não problemática".

---

*A autora gostaria de agradecer à Universidade da Beira Interior, em particular à Vice Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, pelo convite para participar nas celebrações do Dia das Mulheres e Meninas na Ciência 2024, a partir das quais surgiu o convite para escrever este texto.*

*You can find a version of this text translated to English at/A versão deste texto traduzida para inglês encontra-se em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.10775413>*